

# A Bela e o Monstro

Era uma vez uma rapariga tão linda, tão linda, tão linda, que lá na terra onde vivia todos lhe chamavam a Bela. Acontece que não era por acaso que a Bela era assim Bela. Passava horas no cabeleireiro, a arranjar as sobrancelhas, a compor as madeixas do penteado, uma canseira... E, ao fim do dia, quando se sentava no sofá, não julguem que descansava: lia as revistas da moda de uma ponta à outra, para ficar a par das últimas novidades em maquilhagem e penteados. Como seria de calcular, à custa de tanto tempo desperdiçado com a beleza, a Bela tinha, aos poucos, ficado um bocado... tontinha, estão a ver?

Tão entretida estava, que tinha deixado de prestar atenção às aulas, nunca mais tinha lido os jornais, nem conversado com os amigos. E, desta maneira, era impossível saber o que se passava no mundo.

Por exemplo, vocês acreditam que a nossa Bela nunca tinha ouvido falar em reciclagem? Pois é... Já diz o ditado popular e muito bem: “ Não há bela sem senão”!

A sua ignorância era tal, que a primeira vez que viu um ecoponto disse:

— Que monstro, que coisa inútil!

A Bela, apesar de todas as campanhas, de todos os cartazes que havia na escola, continuava a deitar as embalagens para o lixo, sem distinguir o cartão do plástico ou metal.

Um dia, estava ela a mascar chiclete num banco de jardim, mesmo ao lado de um ecoponto, quando ouviu um vozeirão:

— Olá Bela, estás tão triste. Acho que precisas de uma lavagem cerebral...

E, nesse instante, foi engolida pelo ecoponto e levada para um castelo espectacular.

Quando acordou do desmaio, a Bela perguntou:

— Quem és tu?

— Sou o Ecomonstro, como tu dizes!

— respondeu o Ecoponto com voz simpática. — Aquele que tu achas feio e inútil, estás a ver?

E foi assim que a Bela ficou prisioneira do Ecomonstro, quer dizer do Ecoponto. Nos primeiros dias teve um medo terrível, quase nem o conseguia olhar.

Depois, aos poucos, foi observando-o pelo canto do olho. Apercebeu-se que aquela criatura, apesar de feia, fazia coisas muito delicadas, por exemplo: não deitava tudo para o mesmo caixote, quando acabava de cozinhar; separava as embalagens por materiais em contentores coloridos.

E o que deixava a Bela mesmo derretida, era quando o Ecoponto recolhia as embalagens de cartão. Como eram habilidosas as mãos daquele monstinho... escorria-as bem, levantava as quatro “orelhas” de cada embalagem e espalmava-as com firmeza.

— É assim que se faz, vê, Bela? — dizia ele a explicar-lhe todos os truques da reciclagem.

— Ai, ai... — suspirava a Bela.

E vocês acreditam que foram precisos apenas oito dias para a Bela aprender a separar.

Escusado será dizer que a Bela se apaixonou pelo Ecoponto. E, quando voltou à escola, todos a acharam muito mudada, muito mais moderna e preocupada com o planeta.

Trazia uma T-shirt justinha que dizia assim:

**I Love Reciclar!**

Todos contam que, a partir desse dia, todos acharam a Bela, mais bela do que nunca!



Ficha Técnica:

Edição: Tetra Pak

Concepção e Coordenação: Sair da Casca

Design Gráfico e Ilustrações: António Correia

ISBN: 972-8513-59-3

Depósito Legal: 00000000000000000000